

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes
Aldina Lobo

Organização

Adélia Lopes
Aldina Lobo
Ana Sérgio
Fernanda Candeias

Apoio à coordenação

Cristina Brandão
Rita Vinhas

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários
Os textos, incluindo imagens, são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição ou orientação do CNE.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

dezembro de 2023

ISSN

2975-9951

Depósito legal

526051/23

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Alcina Mendes, Sónia Pereira, Olga Antunes, Carlos Louro e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, funcionários, encarregados de educação e familiares;

ao Agrupamento de Escolas de Cister e à Escola Secundária Henrique Medina, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação, coordenadores das estruturas de gestão intermédia e presidentes dos conselhos gerais;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional das Artes (PNA), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), da Associação Cantar Mais (ACM), da Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), do Nuclio – Núcleo Interactivo de Astronomia (NUCLIO) e da Associação Ludus.

A todos agradece-se o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o CNE, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à primeira publicação do projeto *DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023*.

VIVÊNCIAS DICA

Projeto 10 minutos a ler

Alessandra Oliveira, Mônica Rebocho e Regina Duarte (PNL)

(Re)pensar a leitura em família a partir da biblioteca escolar

Lúcia Barros e Carla Gandra (RBE)

Literacias como disciplina de oferta complementar

Carla Pires e Raquel Ramos (RBE)

O Clube de Teatro como Laboratório de Inovação Pedagógica

Nazaré Álvares e Joana Félix (PNA)

Focus group - sala de aula, um olhar adolescente

Maria Emanuel Albergaria (PNA)

Dar voz à música no 1.º ciclo - uma Oficina Coral

Manuela Encarnação (APEM)

Práticas inovadoras na área das ciências

Mônica Baptista, Sílvia Ferreira, Marisa Correia e José Contente (APEduC)

Música no coração da escola - Músicas & Musicais

Carlos Gomes (ACM)

As potencialidades dos insetos nos ecossistemas, uma experiência de inovação pedagógica

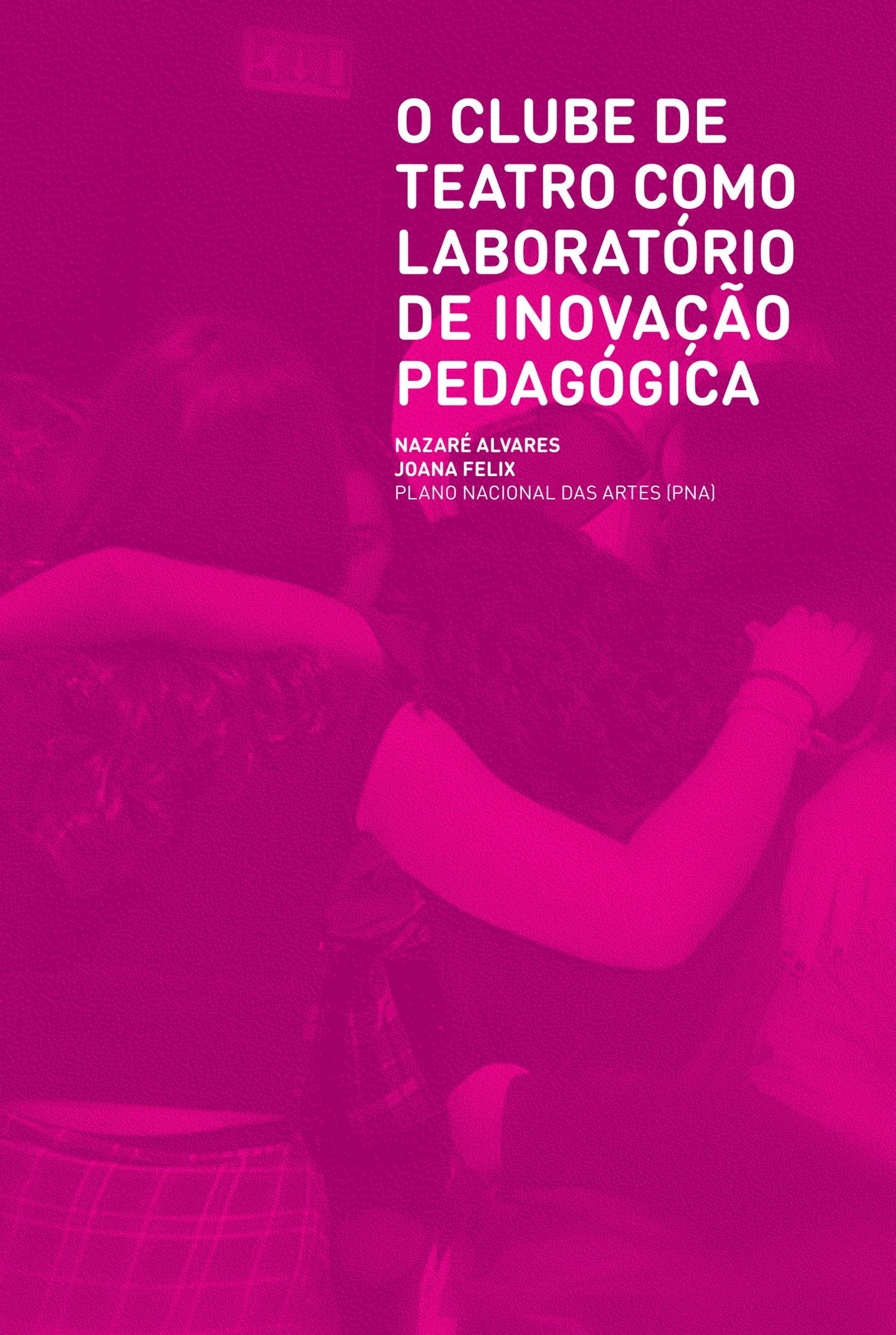
Isabel Lucas e Sandra de Freitas (APEVT)

Campanhas de pesquisa de asteroides: aprender ciência fazendo ciência

Álvaro Folhas, Ana Costa e Rosa Doran (NUCLIO)

O Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos

Carlota Brasileiro, Dores Ferreira e Jorge Silva (Ludus)

The background of the cover is a photograph of a theater audience. In the foreground, a person is seen from behind, wearing a bright red t-shirt. The rest of the audience is in shadow, looking towards the stage. The overall mood is focused and artistic.

O CLUBE DE TEATRO COMO LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

NAZARÉ ALVARES

JOANA FELIX

PLANO NACIONAL DAS ARTES (PNA)

O contra-regra é um projeto que existe há 20 anos na Secundária Inês de Castro. Os seus objetivos são desenvolver autonomia e criatividade dos alunos, fortalecer a ligação com a escola e a comunidade educativa, ampliar os horizontes culturais e melhorar as habilidades linguísticas, de comunicação e emocionais. O clube produz um espetáculo novo a cada ano letivo, tornando-se uma parte importante da identidade da escola. Em 2022, os alunos exploraram obras de Fernando Pessoa, escolhendo passagens que os inspiraram, escrevendo depois textos nelas inspirados.

O espetáculo resultante, ambientado num baile de finalistas, deu palco à voz dos alunos, abordando temas como saúde mental e igualdade de género. Incluiu um manifesto criado pelos alunos, pela saúde mental dos adolescentes, demonstrando maturidade e consciência social. O espetáculo foi interativo, desafiando o público. Os alunos desenvolveram as dez áreas de competência do PASEO, e domínios das aprendizagens essenciais de Português, Cidadania, Ed. Visual e Ed. Física. O projeto destacou a importância de fazer ouvir a voz dos alunos, promovendo uma cultura de democracia e cidadania ativa na escola. O clube de teatro funcionou como um laboratório de inovação pedagógica, utilizando o teatro como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento holístico dos alunos.

'Contra-regra' is a project that has been in existence for 20 years at Inês de Castro Secondary School. Its objectives are to develop students' autonomy and creativity, strengthen the connection with the school and the educational community, broaden cultural horizons, and improve linguistic, communication, and emotional skills. The club produces a new show every academic year, becoming an important part of the school's identity. In 2022, students explored the works of Fernando Pessoa, selecting passages that inspired them and then writing texts inspired by these passages. The resulting show, set at a prom, gave voice to the students, addressing themes such as mental health and gender equality. It included a manifesto created by the students for teenage mental health, demonstrating maturity and social awareness. The show was interactive, challenging the audience. Students developed the ten competency areas of PASEO and domains of essential learning in Portuguese, Citizenship, Visual Education, and Physical Education. The project emphasized the importance of listening to students' voices, promoting a culture of democracy and active citizenship in the school. The drama club served as a laboratory for pedagogical innovation, using theater as a valuable tool for the holistic development of students.

Palavras-chave

Teatro, inovação pedagógica, criação, cidadania ativa.

Keywords

Theater, pedagogical innovation, creation, active citizenship.

Todos pertencemos a minorias, querendo ou não. Se pertencemos a minorias, temos a mínima experiência de não ter voz

M. - 21/05/2022 - Hoje estive sem voz. Só sussurrar, doía muito a garganta. Percebi a falta que a voz faz. Sempre que queria pedir algo, tinha de escrever ou mimar o que queria. Pensei nas

pessoas que não tinham voz. Não a voz literal, mas as pessoas que por muito que falem, não são ouvidas nem escutadas. Todos pertencemos a minorias, querendo ou não. Se pertencemos a minorias, temos a mínima experiência de não ter voz. (...) Tento, cada vez mais, dar voz aos que não têm. (...) Queria ter o poder de mudar isso.

No Clube de Teatro *contra-regra* (projeto que completará, em breve, 20 anos de atividade ininterrupta na escola) participam alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário. Várias gerações de alunos têm passado por este clube, que tem como principal objetivo desenvolver a autonomia e a criatividade, aumentando o vínculo com a escola e com a comunidade educativa, alargando os horizontes culturais e desenvolvendo competências ao nível da língua materna, comunicação, gestão emocional, autorregulação e autoconfiança. Com uma produção artística regular (um espetáculo novo a cada ano letivo), é já um dos elementos importantes da identidade da escola, constando no seu projeto educativo e sendo valorizado e respeitado por toda a comunidade. Alinhado com o tema do Projeto Cultural de Escola do *Plano Nacional das Artes*, que tinha como um dos seus objetivos criar vinculação à escola, o *contra-regra* assumiu como uma das suas funções ouvir os alunos, permitir que se expressassem em relação às suas vidas e aos seus problemas, propondo soluções e reclamando atenção. Assim, encetou, em março de 2022, um processo de criação coletiva que se desenrolou até ao mês de junho, com apresentação final, em julho, para encarregados de educação e docentes, na escola, e no 41.º Encontro de Teatro na Escola, em Serpa. Já no ano letivo 22/23, voltou à cena em novembro, para toda a comunidade educativa.



Manifesto entregue ao público enquanto lido pelas atrizes. Design de Nazaré Álvares



Cartaz do espetáculo de 1/11/22

O processo criativo deste espetáculo teve como ponto de partida a leitura e posterior discussão e reflexão sobre algumas obras de Fernando Pessoa. Foi pedido aos alunos que escolhessem algumas das suas passagens preferidas, com as quais se identificassem, o que os obrigou à leitura, para comparação e seleção, quer da poesia quer da prosa poética de Pessoa. Para alguns, foi o primeiro contacto com a obra de Pessoa. Esse trabalho de ler para encontrar algo com o qual se identificassem obrigou a uma leitura atenta e reflexiva, apelando a competências de interpretação de texto e leitura. Motivados pela vontade de ter as suas escolhas plasmadas na criação coletiva que ali se iniciava, os alunos aderiram entusiasticamente a esta tarefa, e obtivemos mais excertos de Pessoa do que os que poderiam integrar e inspirar o guião. Assim, procedemos a um trabalho coletivo, democrático e colegial de seleção dos que iriam ser alvo de um trabalho mais apurado. Seleccionados os excertos, foi feito um trabalho “de mesa”, com análise, interpretação e reflexão introspectiva para, por fim, chegar aos excertos de Pessoa que se pretendia que fizessem parte do guião. Procurou-se uma coerência de temas e de estilos, e uma ligação a questões existenciais que lhes faziam sentido. A partir deles, iniciou-se a escrita de diários em que se convidou os alunos a escreverem registos reflexivos do seu quotidiano, ao estilo de Bernardo Soares, convocando e desenvolvendo as competências da escrita e do pensamento crítico e criativo. Seguem-se alguns excertos desses registos.

Motivados pela vontade de ter as suas escolhas plasmadas na criação coletiva que ali se iniciava, os alunos aderiram entusiasticamente a esta tarefa, e obtivemos mais excertos de Pessoa do que os que poderiam integrar e inspirar o guião

M. - 16/05/2022 - Hoje aconteceram muitas coisas que me colocaram a pensar. O poema “Ao desconcerto do mundo” de Luís Vaz de Camões fez-me refletir. Porquê tanta injustiça? Como é que somos capazes de aceitar estas injustiças? Como é que conseguimos ser tão frios, cruéis? Os que fazem mal, sempre, ou quase sempre, saem impunes. Penso nisso e fico com medo. Uma coisa assim tão importante é vista por nós como algo tão banal. Estamos cada vez mais a ver a guerra na Ucrânia, ou na Síria, ou no Afeganistão, ou na República Centro Africana, ou em qualquer ponto deste mundo, como algo normal, comum, banal. Se isso é normal, o que é anormal?

Lá tudo parece correr bem e quando tens de colocar o pé no chão frio e enfrentar a realidade muitas vezes crua da vida, a motivação acaba

J. - 20/05/22 - Querido diário, parece-me injusto que algumas pessoas tenham de tomar algumas decisões corajosas de adultos tão cedo... É injusto que algumas pessoas tenham de sacrificar a sua infância por uma dessas decisões. Parece-me injusto termos de acordar de um sonho e encarar a realidade difícil e ter de sentir essa dor em silêncio. Parece-me tão injusto que algumas pessoas não conheçam nada além do ódio.

L. - 17/05/2022 - Sinto-me cansada e não são nem 22h da noite. Tenho andado sempre cansada recentemente. É uma pena que eu não tenha tido cabeça para nada, para pensar em nada, para fazer nada. Minha professora de filosofia disse-me que quando temos menos tempo é quando fazemos mais coisas e eu acredito nela, realmente faz sentido, mas estávamos falando de tempo e nesse momento meu problema não é tempo, eu acho. Eu não sei o que é. Lidar com várias coisas ao mesmo tempo, pensar em muitas coisas ao mesmo tempo, acaba por transformar-se em nada. Raiva e nada.

F. - 20/05/22 - Acho que todos nós já passamos falsas impressões de nós aos outros, sobretudo numa fase que ainda nos estamos a descobrir. Às vezes pode ser de propósito para causar boa impressão, outras vezes as pessoas tiram uma primeira impressão de ti que fica para sempre. (...) Sinceramente, acho que é preciso um pouco mais de maturidade.

M.I. - 19-05-2022 - Dias maus também só têm 24 horas. Eu gosto de me lembrar disto cada vez que os astros não se alinharam para fazer o meu dia correr bem. Existem dias que parecem meses, nunca mais acabam, que tu só tens vontade de te bater por te teres levantado da cama, o quente e confortável sítio que é o portão para a terra dos sonhos. Lá tudo parece correr bem e quando tens de colocar o pé no chão frio e enfrentar a realidade muitas vezes crua da vida, a motivação acaba. Mas dias maus também só duram 24 horas.

M. 20/05/2022 - Hoje foi incrível. Primeiro, consegui passar o dia na escola. Claro que tive ataques de ansiedade, mas consegui controlá-los. Foi uma gigantesca vitória. No clube de teatro, falou-se em fazer o espetáculo no feminino. Fiquei logo excitada. O teatro é uma janela para o Mundo, portanto temos que mostrar o que está errado para as pessoas se mentalizarem dos problemas para depois se poder agir. Acho que o primeiro passo que temos que tomar é mudar o nosso vocabulário. Ouço muitas mulheres dizerem "O meu marido até me ajuda". E desde quando é que as tarefas de casa são só para as mulheres? Em vez de dizer tal coisa, devia dizer que em casa o marido faz as suas tarefas. É incrível como o machismo está impregnado em tudo. Até mesmo nas mulheres. O que temos que fazer, é tentar livrar-nos disso. Porque é que a mulher é tão mal vista? A Taylor Swift disse que se um homem faz algo, é chamado de estratégico. Se uma mulher faz algo, chamam-na de calculista. Um homem pode reagir. Uma mulher só pode reagir de forma exagerada. É tão injusto. A sociedade está sempre a controlar-nos. Agora querem controlar o nosso corpo. Que direito é que têm? Eu é que posso escolher o que fazer com o meu corpo. Mais ninguém. (...) Sonho que um dia uma mulher possa ser vista da mesma forma que um homem é visto. Todos os dias sinto que tenho que provar algo a alguém só por ser mulher. Todos os dias tenho que lidar com os estereótipos da sociedade a respeito das mulheres. Todos os dias tenho que levar bocas e ficar calada. Acho que o pior foi quando fui pela primeira vez assediada. Estava na rua. Um homem vira-se e diz "Esta juventude dá cabo dos homens mais velhos". Eu senti uma repulsa enorme. Não do homem, mas de mim. Depois fiquei com medo e fugi do homem. Foi horrível. Senti-me um lixo. O pior é que esta foi a primeira de muitas. Lembro-me de um dia passar

num local com obras e receber assobios. É tão nojento. É nojento agirem assim. (...) Precisava de desabafar um pouco sobre isto.

Na sequência dos temas abordados pelos alunos, a questão da saúde mental na adolescência perpassou, de uma forma geral, os relatos. Também as questões da igualdade de género

Após duas semanas de escrita, compilaram-se os registos e procedeu-se ao trabalho de construir uma sequência narrativa que interligasse e desse

coerência às produções dos alunos e aos excertos de Pessoa. Na sequência dos temas abordados pelos alunos, a questão da saúde mental na adolescência perpassou, de uma forma geral, os relatos. Também as questões da igualdade de género (na perspetiva da mulher) foram destacadas, talvez porque o elenco era exclusivamente feminino (com apenas um figurante do género masculino).

Deu-se então início à construção da dramaturgia do espetáculo, em que as personagens eram as próprias alunas, com a sua voz, o seu discurso. O cenário escolhido foi o de um baile de finalistas de uma qualquer escola secundária, com a habitual (questionável, na opinião delas, e motivo de uma autêntica revolução, no final do espetáculo) eleição do Rei e da Rainha do baile. Optou-se por um espetáculo interativo, com muitas interpelações e provocações, a que o público seria convidado a dar resposta. As personagens tomavam a palavra no microfone, sobrepondo a sua voz à música, interpellando o público com perguntas incómodas (*O que te faz sentir vivo?* ou *Gostas de ti?*, ou, ainda, *levanta-se quem já se sentiu sozinho!*), partilhando o seu sentir sobre a vida, a adolescência, a saúde mental e a condição feminina. Todas estas opções dramáticas e de construção de personagem apelaram a competências, como por exemplo a análise crítica, a autonomia, a apropriação de conceitos, a expressão oral e corporal e a criatividade.

Durante este processo surgiu, espontaneamente, a criação de um manifesto, a que os alunos chamaram “Manifesto pela saúde mental dos adolescentes em Portugal”, que se incluiu no espetáculo. A criação deste manifesto foi um exercício de cidadania ativa, de democracia e de consciência do coletivo, surpreendente pela maturidade demonstrada e pela atenção dada a questões como a pobreza menstrual ou a necessidade de educar para a empatia, a reivindicação de mais arte e desporto no currículo, ou ainda o questionamento dos exames nacionais e o seu impacto na vida dos adolescentes.

Após muitos ensaios, o espetáculo estreou a 6 de julho de 2022, para encarregados de educação e docentes da escola (já que as aulas já haviam terminado). Eis a sua sinopse:

Este é um espetáculo com textos escritos por nós, partindo da leitura e reflexão de alguma poesia e prosa poética de Fernando Pessoa. É um espetáculo sobre a identidade na adolescência. Ou não fosse a adolescência esse período de modificação fundamental da representação de si, em que a identidade, esse processo de construção do eu que nunca se acaba, sofre uma autêntica metamorfose, que fazemos questão de definir como “ambulante” (como defende Raul Seixas na canção que nos serve de tema). As personagens somos nós, com as nossas vozes que se manifestam. Que querem falar do que (ainda) se fala pouco. De identidade e de saúde mental. E do (tanto) que há para fazer. Por isso damos corpo a um espetáculo que é um manifesto. A nossa metamorfose ambulante.

A 8 de julho, apresentou-se o espetáculo no cineteatro de Serpa, no 41.º Encontro de Teatro de Escola, que envolveu cerca de 150 participantes de clubes de teatro de escolas de todo o país, numa sessão que incluiu uma conversa no final, entre o público e os intervenientes, sobre o processo criativo, os temas abordados e as aprendizagens desenvolvidas. Já no ano letivo de 2022/2023, no dia 1 de novembro, foram feitas sessões para toda a comunidade educativa da escola, com a presença de alunos, que se identificaram bastante com o espetáculo, segundo os comentários ouvidos ao público no final. Por fim, os alunos escreveram uma reflexão e participaram em grupo de discussão para balanço e fecho do processo.

Este trabalho considera-se transdisciplinar, pois incide sobre todas as áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), das mais evidentes, por se tratar de um espetáculo de teatro em que os alunos foram atores (Linguagens e Textos, Informação e Comunicação, Sensibilidade Estética e Artística e Consciência e Domínio do Corpo), mas também porque foram criadores (Raciocínio e Resolução de problemas, Pensamento Crítico e

Optou-se por um espetáculo interativo, com muitas interpelações e provocações, a que o público seria convidado a dar resposta

É um espetáculo sobre a identidade na adolescência. Ou não fosse a adolescência esse período de modificação fundamental da representação de si, em que a identidade, esse processo de construção do eu que nunca se acaba, sofre uma autêntica metamorfose

Foto de cena
A emoção e o grupo,
no final



Pensamento Criativo, Saber Científico, Técnico e Tecnológico e Desenvolvimento Pessoal e Autonomia), e ainda porque o teatro é uma atividade que envolve as emoções e o trabalho de grupo (Relacionamento Interpessoal e Bem-estar, Saúde e Ambiente).

os alunos demonstraram maturidade, profissionalismo (mesmo sendo amadores), empatia, dedicação, foco, capacidade de concentração e atenção, e responsabilidade. Sentiram que a sua voz foi escutada, que puderam expressar os seus sentimentos e ideias sem medo das críticas

ção democrática; na Educação Visual desenvolveu os domínios da Apropriação e Reflexão, da Interpretação e Comunicação, e da Experimentação e Criação; e na Educação Física, porque incluiu dança e movimento, trabalhou o domínio das atividades físicas.



Atuação em Serpa
Programa do 41.ºETE

PROGRAMA XLI ETE - SERPA
7 A 10 DE JULHO 22

5ª FEIRA (07/07)	
13:30H Recepção aos Grupos (Cine-teatro) 13H Almoço (Estabelecimento da cidade) 14:30H Comissão de Abertura do XLI ETE SERPA (Cine-teatro) 10:30H "Despedindo Serpa" (em Grupos) 15H Lanche no Castelo 16H Espectáculo Grupo (EM) Casa (Serpa) Fábulo de Matar (Baleis) (Cine-teatro)	20:15H Jantar (Refeitório do Escola) 20H Início da espetacular Profissional "Na Corda Bamba", pela Companhia Tempo Humano (Franga) TODOS os Alunos do ETE - 5ª ETE 21H Reunião de Assesoria da ETE (CIA - Escola Secundária) PROFESSORES 23H15h para os Dormitórios
6ª FEIRA (08/07)	
8H Pequeno Almoço (Refeitório) 8H Formação (Var. Tabelas) 10H Almoço (Refeitório) 14:30H Espectáculo Grupo de Teatro e o Agrupamento de Instrumentos de Corda (Dança) Furel da Que Voz! (Cine-teatro) 16H Espectáculo Grupo Corça-Roga (V.M.Goda) Metamorfose Ambulante (Cine-teatro) 17:30H Início Geral do Espectáculo Profissional Na Corda Bamba (BLO6)	20H Espectáculo Profissional "Na Corda Bamba", pela Companhia Tempo Humano (BLO6) 23:15H Jantar (Refeitório) 23:30H Cerimónia e Apresentação de Poemas Final dos Grupos Observadores (Noites no Norte) 24:15h para os Dormitórios
SÁBADO (09/07)	
8H Pequeno Almoço (Estabelecimento) 10:30H Comissão na Praça do Teatro (Árvore Base) e Mãe do XVI Feira do Sêdo e Artesanato (Jardim Municipal) 10:30H Espectáculo Grupo de Teatro "O Teatro" (Associação) "As Cigarras Magnificas Sagradas e Magnificas Indivíduos" (Cine-teatro) 12:30H Almoço (Refeitório) 13:30H 15H Comissão na Praça do Teatro	15:15h Espectáculo Grupo (Homenagem) (Linha) Fim de Jantar (Cine-teatro) 16:30H 18H Mãe do Pinhal Municipal 18:30H Espectáculo Grupo de Teatro "O Matrimônio" (Associação) Memória 19:30H Jantar (Refeitório) 21:30H Espectáculo Grupo de Teatro "Ego de Quarta" (Associação) "FEB" (Cine-teatro) 23:30H 23:30h Início e Cerimónia 24:15h para os Dormitórios
DOMINGO (10/07)	
8:30h Pequeno Almoço (Refeitório) 10H Espectáculo Grupo Sinfónico (Associação) "As Cigarras Sagradas e Tragicos" (Cine-teatro) 13:30H Comissão de Encerramento (Cine-teatro)	13H Almoço Partilhado em Buffet (Tenda da Escola) 14:30H Encerramento do XLI ETE Serpa 2022

Neste projeto os alunos demonstraram maturidade, profissionalismo (mesmo sendo amadores), empatia, dedicação, foco, capacidade de concentração e atenção, e responsabilidade. Sentiram que a sua voz foi escutada, que puderam expressar os seus sentimentos e ideias sem medo das críticas.

Numa época em que se fala muito de dar voz aos alunos (na verdade, de a fazer ser ouvida, já que voz têm eles, e bem interessante...), este projeto constitui-se como uma prática pedagógica inovadora, porque abriu um espaço de intervenção livre dos alunos, que trouxe a sua voz para a ribalta, com as suas preocupações, anseios e reivindicações. Valorizou o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, promovendo o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia. Ao ser um espetáculo interativo, promoveu a interação intergeracional e entre pares, tendo envolvido todos nas questões que surgem no quotidiano escolar. Desenvolveu as áreas de competências do PASEO e algumas das aprendizagens essenciais das áreas disciplinares transversais ao currículo de toda a escolaridade obrigatória: o Português, a Cidadania, a Educação Visual e a Educação Física. Acreditamos que a valorização da palavra dos alunos e dos seus espaços de participação na vida escolar constitui uma das prioridades educativas, numa perspetiva de promoção de aprendizagens significativas, em contexto de uma escola humanista e democrática. Os alunos são

peças essenciais da vida escolar, não só como foco da atenção dos outros intervenientes, como também enquanto autores e atores do seu percurso de vida. Urge dar-lhes a atenção devida acerca da sua visão sobre a instituição onde passam grande parte dos seus dias, que é o seu quotidiano, onde desenvolvem competências, criam laços e se constroem cidadãos. O Teatro é uma ferramenta pedagógica de inestimável valor neste processo. Traz consigo uma metodologia que tem por principal finalidade utilizar a expressão individual e do grupo enquanto comunicação mobilizadora da afetividade, das emoções e do comportamento social; promove o desenvolvimento harmónico do indivíduo como ser social e cooperante, tendo como pressupostos a disponibilidade, a recetividade, a intervenção de qualidade, a autonomia, a pesquisa, o autodomínio e a coordenação psico-sensório-motora. O clube de teatro constitui-se, assim, como um laboratório de inovação pedagógica.

Eu te agradecia, meu grupo de teatro, por sua essência. Somos o contra-regra, temos a essência daquela criança que faz bagunça e de forma estranha mexe com a cabeça de um mundo inteiro

Seguem alguns testemunhos dos alunos participantes:

L., 13 anos, 8º ano (nacionalidade brasileira – escrito em português do Brasil)

Para o meu querido grupo de teatro eu digo: os palcos sentem sua falta. Nossos guiões são forjados a ferro e fogo. Eu escrevi uma carta que foi levada pelo vento. Lá eu te agradecia, meu grupo de teatro, por tudo o que você me fez mostrar. Eu te agradecia por tudo o que você me fez enfrentar. Eu te agradecia por mostrar aos olhos confusos dessa cidade não tão pequena, a verdade sobre um grupo de pessoas incompreendidas que derramam sua confusão em personagens bem projetados. Eu te agradecia, meu grupo de teatro, por sua essência. Somos o contra-regra, temos a essência daquela criança que faz bagunça e de forma estranha mexe com a cabeça de um mundo inteiro. E então a carta que eu escrevi voou pelos céus do Porto, em um dia ensolarado. A carta caiu em cima de uma das mesas daquela cafeteria em que paramos. Ela foi levada por um daqueles homens de gravata. Quem quer que ele seja, espero que agora ele saiba o que era de verdade a alma do teatro, do meu querido grupo de teatro.

M., 17 anos, 11.º ano

Esta experiência foi muito divertida. Ajudou-me a ultrapassar limites e a enfrentar o palco e os desafios que este nos proporciona... foi incrível!

I., 16 anos, 10.º ano

Participar neste projeto foi muito enriquecedor e interessante, tendo-me permitido desenvolver várias capacidades e vivenciar novas experiências.

M., 16 anos, 10.º ano

Foi desafiador e muito divertido. Aprendi muito. Será algo para relembrar no futuro.

M.I., 18 anos, 12.º ano

Duvido que existam palavras para descrever tudo o que senti ao participar neste projeto. Fiquei entusiasmada, alegre, contente, senti um sentimento de pertença que preencheu todos os minutos durante a atividade. Foi incrível!

Link para acesso ao texto

Página eletrónica <https://docs.google.com/document/d/1-6cNylydMXqxxNNp-WY2JnmAoOI-WCY0X/edit?usp=sharing&ouid=114450104269694536455&rtpof=true&sd=true>